



O bovino Pantaneiro, também denominado “Tucura” ou “Cuiabano”, é descendente do gado europeu, inicialmente introduzido pelos colonizadores, e desempenhou até o início do século XX, papel preponderante na economia das regiões inundadas do Pantanal. O Bovino Pantaneiro descende de animais ibéricos, trazidos nas expedições dos primeiros colonizadores. De acordo com MAZZA et al (1994) a raça foi formada a partir de cruzamentos aleatórios de raças espanholas (Arouquesa, Berrenda Negra/Vermelha, Negra Andaluza, Retinta, Rubia Gallega) e portuguesas (Alentejana, Algarvia, Barrosa, Mertolenga, Minhota, Mirandesa). Através do processo de seleção natural, adquiriu características adaptativas e grande rusticidade que permitiram sua sobrevivência em condições adversas (PELLEGRIN et al., 1997). O gado era criado para subsistência, pequena atividade comercial e troca entre as populações fronteiriças. A atividade pecuária iniciou-se na primeira metade do século XIX<sup>2</sup>, com o término do ciclo do ouro em Cuiabá e a migração de famílias para abrir as fazendas no Pantanal. Em virtude das inundações cíclicas, os animais ocuparam extensas áreas, inclusive no planalto no período de cheias (TRUBILIANO, 2014).

Após a Guerra do Paraguai (1864-1870), as relações comerciais expandiram-se principalmente no Sul da Província de Mato Grosso, houve instalação de saladeiros e o charque era exportado para Argentina, Uruguai e países da Europa. O gado magro em pé seguia em comitivas para ser engordado e abatido em Minas Gerais e São Paulo e por isso a necessidade de animais fortes e resistentes. Esse modelo de cadeia produtiva permaneceu até a década de 1960, mesmo com a instalação da ferrovia Noroeste do Brasil (TRUBILIANO, 2014). Esses animais protagonizaram a produção de couro e carne até meados do século XX. A população de Bovino Pantaneiro sofreu um forte processo de erosão genética, fruto do cruzamento com touros de outras raças, especialmente da raça Nelore, resultando em acentuado risco de extinção (MAZZA et al., 1994; MARIANTE e CAVALCANTE, 2006).

Alguns estudiosos têm incluído o bovino Pantaneiro no grupo das raças nacionais com origem portuguesa, como o Caracu, o Mocho Nacional e o Curraleiro (SERRANO et

---

<sup>2</sup>[http://www.recursosgeneticos.org/Recursos/Arquivos/5.\\_Bovino\\_Pantaneiro\\_o\\_melhor\\_do\\_Pantanal.pdf](http://www.recursosgeneticos.org/Recursos/Arquivos/5._Bovino_Pantaneiro_o_melhor_do_Pantanal.pdf)

al., 2004; EGITO et al., 2007). Entretanto, os estudos dos fatos históricos têm sugerido, que na região do Mato Grosso houve, introduções frequentes de bovinos de origem espanhola durante cerca de três séculos (XVI à XVIII). A influência das raças portuguesas tenha ocorrido muito depois (final do século XVIII início do XIX), de modo indireto, através de seus descendentes já adaptados, por várias gerações aos distintos ambientes brasileiros, como o Franqueiro e o Curraleiro (MAZZA et al., 1992 a).

ATHANASSOF (1957), comparando as características fenotípicas do Pantaneiro com as raças portuguesas, apontou certa semelhança com a Mirandesa e a Brava, afirmando que a raça Pantaneira se filia ao tronco *Bos taurus ibericus*. O zebu foi lentamente se estabelecendo não somente no Pantanal, mas em todo o território nacional acima do Trópico de Capricórnio. Toda a superioridade dos descendentes mestiços (zebu x Pantaneiro) tem sido atribuída, pelos criadores, somente às raças zebuínas o que tem contribuído para a extinção do bovino Pantaneiro (MAZZA et al., 1992 a).

A conservação do Bovino Pantaneiro está sendo efetuada tanto *in situ*, através do núcleo de Conservação, localizado na Fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal; como *ex situ*, pela conservação de sêmen e embriões através do congelamento em nitrogênio líquido (MAZZA et al., 1992 b).

Algumas das principais características do bovino Pantaneiro são: porte pequeno a médio, com linha dorso-lombar geralmente reta; o perfil predominante é o subconvexo (79%), com alguns casos de retilíneo; o focinho é negro e em 73% dos animais ocorre um anel branco ao seu redor; os chifres possuem forma arredonda saindo lateralmente para cima e para frente; as orelhas são pequenas com presença de pêlos na parte interna; a pelagem é predominantemente da cor amarelo-avermelhada, com presença de tonalidades mais escuras nas extremidades e pêlos brancos na porção ventral. Os animais possuem um temperamento dócil e calmo, quando manejados constantemente, tornando-se bravios quando mantidos isolados, sem a intervenção humana (MAZZA et al., 1994).

Trabalhos foram realizados para analisar algumas características dos animais do Núcleo de Conservação do Pantanal. McMANUS et al. (2000) e ABREU et al. (2000) analisaram os efeitos de vários fatores que influem nas características produtivas e

reprodutivas de bovinos. No primeiro estudo pode-se observar que o ano de parição e o estado de prenhes foram importantes fontes de variação para as características estudadas e que os polimorfismos protéicos, especialmente peptidase B e albumina, foram importantes fontes de variação para as características de peso, entretanto, não diferiram para características de reprodução. No segundo estudo, observou-se que o ano de parição e sexo do bezerro foram significativos para todas as características estudadas e que o mês de nascimento não mostrou efeito sobre peso ao nascer e à desmama, entretanto, mostrou tendência dos bezerros nascidos tardiamente serem os mais pesados na estação de nascimentos. Ainda que a herdabilidade para peso ao nascer seja muito baixa, esta apresenta alta repetibilidade. Estes estudos demonstraram que com mudanças no manejo e programas de cruzamentos pode-se aumentar a eficiência reprodutiva desse rebanho.

Tabela 1- Características de produção em vacas Pantaneiras.

	IW	FW	WP	WDIF	CI	PR	DO
Média	281.74	297.81	309.52	16.07	488.06	0.622	34.17
Desvio Padrão	50.13	52.96	54.43	25.05	153.17	0.486	38.95

CN – número de nascimento, IW – peso inicial no início da estação de monta (Novembro), FW – peso final (Abril), WP – peso no diagnóstico da prenhez, WDIF – diferença de peso durante a estação de monta, CI – intervalo entre partos, PR – não prenhe, DO – dias que decorreram partir do início da estação de monta.

Tabela 2 - Pesos de bezerros Pantaneiros, Brasil.

	Peso ao Nascer	Peso 205d	Peso à desmama
CV	11,23	11,54	11,53
Média (kg)	26,32	114,16	133,53

Núcleo de Conservação

Existem dois núcleos de conservação "*in situ*" do bovino Pantaneiro, localizados nos municípios de Corumbá-MS e de Poconé-MT. A Embrapa Pantanal, em parceria com outros centros de pesquisa e Universidades, dedica-se, desde 1984, a estudar características a raça ([www.cpap.embrapa.br](http://www.cpap.embrapa.br)). O núcleo de conservação da Embrapa Pantanal é mantido na fazenda Nhumirim (Pantanal da Nhecolândia) e tem o objetivo de manter a variabilidade genética da raça. O rebanho é utilizado em projetos que buscam agregar valor ao sistema de produção local, por meio de aumento na produtividade do rebanho e do desenvolvimento de manejo sustentável para a região do Pantanal.

Em 2012, foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Bovino Pantaneiro (ABCBP), com sede em Poconé (MT). Um trabalho científico desenvolvido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), coordenado pelo Núcleo de Conservação de Bovinos Pantaneiros de Aquidauana (Nubopan), tem identificado e selecionado linhagens do gado pantaneiro com o intuito de fortalecer a genética deste bovino e disponibilizá-la aos criadores da região.

#### REFERÊNCIAS:

- ABREU, U.G.P.; McMANUS, C.; MORENO-BERNAL, F.E.; LARA, M.A.C.; SERENO, J.R.B. Fatores Genéticos e Ambientais Influenciando Pesos ao Nascer e aos 205 Dias em Bezerros Pantaneiros. *Arch. Zootec.* 51: 83-89. 2002.
- ABREU, U.G.P.; SANTOS, S.A.; SERENO, J.R.B. Caracterização fenotípica e genética da precocidade sexual do bovino pantaneiro. *Archivos de zootecnia*, Vol. 56, N° Extra 1, 2007, pags. 627-631
- ATHANASSOF, N. Manual do criador de bovinos. Ed. Melhoramentos, 6ª edição. 818 p. 1957.
- Barbosa, B.R.P., Santos, S.A., Abreu, U.G.P.D., Egito, A.A., Comastri Filho, J.A., Juliano, R.S., Paiva, S.R. and McManus, C., 2014. Tolerância ao calor em bovinos das raças Nelore branco, Nelore vermelho e Pantaneira. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, 15, pp.854-865.
- Barbosa, E.A., Egito, A.A.D., Abreu, U.G.P.D., Juliano, R.S., Silva, J.P.D., Mariante, A.D.S. and Ramos, A.F., 2013. Growth curve of locally adapted Pantaneiro cows raised under natural conditions. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 42, pp.774-779.

- Bianchini, E., McManus, C., Lucci, C.M., Fernandes, M.C.B., Prescott, E., Mariante, A.D.S. and Egito, A.A.D., 2006. Características corporais associadas com a adaptação ao calor em bovinos naturalizados brasileiros. *Pesquisa agropecuária brasileira*, 41, pp.1443-1448.
- Cardoso, C.C., Lima, F.G., Fioravanti, M.C.S., Egito, A.A.D., Tanure, C.B., Peripolli, V. and McManus, C., 2016. Heat tolerance in Curraleiro Pe-Duro, Pantaneiro and Nelore cattle using thermographic images. *Animals*, 6(2), p.9.
- de Abreu, U.G., Cobuci, J.A., Da Silva, M.V.G.B. and Sereno, J.R.B., 2004. Uso de modelos no lineales para el ajuste de la curva de crecimiento de bovinos Pantaneiros. *Archivos de zootecnia*, 53(204), pp.367-370.
- de Abreu, U.G.P., McManus, C. and Santos, S.A., 2010. Cattle ranching, conservation and transhumance in the Brazilian Pantanal. *Pastoralism*, 1(1), pp.99-114.
- EGITO, A., PAIVA, S.R., ALBUQUERQUE, M.S., MARIANTE, A.S., ALMEIDA, L., CASTRO, S., GRATTAPAGLIA, D. Microsatellite based genetic diversity and relationships among ten Creole and commercial cattle breeds raised in Brazil *BMC Genetics* 8(1):83 2007 doi:10.1186/1471-2156-8-83
- Issa, É.C., Jorge, W. and Sereno, J.R.B., 2006. Cytogenetic and molecular analysis of the Pantaneiro cattle breed. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 41, pp.1609-1615.
- Issa, E.C., Jorge, W. and Sereno, J.R.B., 2006. Analysis of the Y chromosome and of the mitochondrial DNA in the Pantaneiro cattle. In *Proceedings of the 8th World Congress on Genetics Applied to Livestock Production*, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, 13-18 August, 2006 (pp. 22-40). Instituto Prociência.
- Juliano, R.S., Egito, A.A., Araujo, F.A.S. and Ruiz, M.A., 2022. Bovino Pantaneiro: o melhor do Pantanal traduzido em pecuária, cultura, tradição e biodiversidade. *Revista RG News*, 8(1), pp.22-28.
- Júnior, H.R.M., Juliano, R.S. and Abdo, Y., 2012. Bovino pantaneiro: retrospectiva histórica e fomento à raça. *Experiência da parceria entre Embrapa Pantanal, Agropecuária Preservação da Fauna e Universidade Católica Dom Bosco. Multitemas*.
- MAZZA, M. C. M.; MAZZA, C.A.S.; SERENO, J.R.B.; SANTOS, S.A.; PELLEGRIN, A.O. *Etnobiologia e conservação do bovino Pantaneiro*. 1.ed. Corumbá: Embrapa-SPI, 1994. 61p.
- Mazza, M.C.M., Sereno, J.R.B., Mazza, C.A., Mariante, A.S. and Santos, S.A., 1992. Conservation of Pantaneiro cattle in Brazil: Historical origin. *Archivos de zootecnia*, 41(154), p.15.
- MAZZA, M.C.M., C.A.S. MAZZA, J.R.B. SERENO AND S.A. SANTOS. 1992b. Phenotypic characterization of Pantaneiro cattle, Brazil. *Arch. Zootec.*, 41: 477-484
- MAZZA, M.C.M., TORVO, J.B.F., SERENO, J.R.B., SILVA, R.A.M.S., ABREU, U.G.P. *Desempenho de bovinos Pantaneiros no Núcleo de Conservação da Fazenda*

- Nhumirim, Nhecolândia, Pantanal: Avaliação preliminar. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/PA11.pdf>
- MAZZA, M.C.M.; MAZZA, C.A.S.; SERENO, J.R.B.; SANTOS, S.A.; MARIANTE, A. da S. Conservation of Pantaneiro cattle in Brazil. Historical origin. *Archivos de zootecnia* 41 (extra) n° 154, p.443-454.1992 a.
- MCMANUS, C., U.G.P. ABREU, M.A.C. LARA AND J.R.B. SERENO Genetic And Environmental Factors Which Influence Weight And Reproduction Parameters In Pantaneiro Cattle In Brazil *Arch. Zootec. 51: 91-97. 2002.*
- McManus, C., Prescott, E., Paludo, G.R., Bianchini, E., Louvandini, H. and Mariane, A.D.S., 2009. Heat tolerance in naturalized Brazilian cattle breeds. *Livestock Science*, 120(3), pp.256-264.
- PELLEGRIN, A. O.; SERENO, J. R. B.; MAZZA, M. C. M.; LEITE, R. C. Doenças da reprodução e conservação genética: levantamento no núcleo de conservação do bovino Pantaneiro. Comunicado Técnico - EMBRAPA. Brasília,1997. p. 4
- Peripolli, E., Stafuzza, N.B., Machado, M.A., do Carmo Panetto, J.C., do Egito, A.A., Baldi, F. and da Silva, M.V.G.B., 2023. Assessment of copy number variants in three Brazilian locally adapted cattle breeds using whole-genome re-sequencing data. *Animal Genetics*.
- Santos, S.A., McManus, C., Soriano, B.M.A., Silva, R.A.M.S., Comastri Filho, J.A., Abreu, U.G.P. and Garcia, J.B., 2005. Variações da temperatura corporal e da pele de vacas e bezerros das raças pantaneira e nelore no pantanal. *Archivos de zootecnia*, 54(206-207), pp.237-244.
- SERENO, J. R. B. Uso potencial do bovino Pantaneiro na produção de carne orgânica do pantanal. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/06pt04.pdf>
- SERRANO, G. M. S.; EGITO, A. A.; MCMANUS, C.; MARIANTE, A. S. Genetic diversity and population structure of Brazilian native bovine breeds. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v.29, n.6, p. 543-549. 2004.
- SERRANO, G.M.; EGITO, A.A.; McManus, C.M.; MARIANTE, A.S. Genetic population structure of Brazilian bovine breeds inferred by RAPD markers. *Archivos de Zootecnia (Universidad de Córdoba)*, Córdoba, v. 206/7, p. 409-414, 2005.
- Souza, A.C.B.D., Egito, A.A.D., Peripolli, V. and McManus, C.M., 2021. Bovine landscape genetics in Brazil. *Scientia Agricola*, 79.
- WEBER, F.D.L., WEBER, V.D.M., MENEZES, G., OLIVEIRA JUNIOR, A.D.S., ALVES, D., de OLIVEIRA, M.V.M., PISTORI, H. and de ABREU, U.G.P., 2019. Reconhecimento de

bovino pantaneiro utilizando visão computacional através da rede neural convolucional: resultados preliminares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA, 12., 2019, Indaiatuba. Anais... Indaiatuba: FATEC; Campinas: Embrapa Informática Agropecuária; Ponta Grossa: UEPG, 2019..

Santos, S.A., McManus, C., Soriano, B.M.A., Silva, R.A.M.S., Comastri Filho, J.A., Abreu, U.G.P. and Garcia, J.B., 2005. Variações da temperatura corporal e da pele de vacas e bezerros das raças pantaneira e nelore no pantanal. *Archivos de zootecnia*, 54(206-207), pp.237-244. MARIANTE, A.S.; LARA, M.A.; PELLEGRIN, A.O.; RAVAGLIA, E. Desempenho de bezerros Pantaneiros, Nelore e cruzados criados no Pantanal, Brasil. *Archivos de Zootecnia (Universidad de Córdoba)*, v. 54, p. 501-508, 2005.

Serodio, J.J., Castro, L.T.S., Morais, T.L., da Silva Cunha, R.D., de Sant'Ana, F.J.F., Juliano, R.S., Borges, J.R.J., Fioravanti, M.C.S. and da Cunha, P.H.J., 2019. Evaluation of the resistance of Nelore, Curraleiro Pe-duro and Pantaneiro cattle breeds by experimental intoxication of *Palicourea marcgravii*. *Toxicon*, 168, pp.126-130.